



Bolívar Figueiredo

Incentivo a cooperativas

A efetivação de um modelo econômico de desenvolvimento para Brasília que respeite o meio ambiente e incentive o surgimento de cooperativas é a principal proposta da campanha eleitoral de Bolívar Figueiredo, 29 anos, um candidato do Partido Verde a deputado distrital. Ligado há quatro anos aos movimentos ecológicos do DF, sua opinião é a de que a "defesa do sistema ecológico está diretamente ligada a solução da questão econômica". Isto porque, afirma, "foi na década de 70, com a exaustão dos projetos econômicos do primeiro mundo, que surgiram seus movimentos de preservação e foi acentuada a instalação, no Brasil, de indústrias poluentes. O desastre ecológico de Cubatão (SP) data desta época", frisou.

Diante deste contexto, assinala o candidato, "é preciso repensar o Programa de Industrialização do DF (Proin). "A instalação de fábricas aqui tem de levar em conta não só o fato de serem não poluentes como também as características do mercado e o cumprimento da função social da economia", disse. Desta maneira, ele descarta a instalação de empresas que utilizem mão-de-obra qualificada, como a informática e a biotecnologia, principalmente na fronteira com o Estado de Goiás. O ideal, na sua opinião, é que as fábricas sejam instaladas "não em Samambaia, mas em cidades-satélites como Ceilândia, atendendo aos seus mercados de trabalho.



Francisco Fontenelle

Promessas aos desamparados

A defesa da doutrina social da Igreja Católica terá como representante nestas eleições o advogado Francisco Fontelles, 57 anos, candidato do PMN a deputado federal. Sua intenção é usar na plataforma de sua campanha eleitoral as idéias pregadas pelos católicos para a solução dos problemas sociais e econômicos que têm como tese central "a proteção aos pobres, dando as classes menos favorecidas amparo nas áreas do emprego, habitação, saúde, educação, transporte, enfim, as condições mínimas para seu sustento e da sua família", explicou.

Isto implica, acredita, contrariar "interesses da atual classe dominante, fazendo com que se rompa o estereótipo político que tem perdurado até agora: é preciso crescer o bolo para então dividi-lo". Na sua opinião, já "passou da hora se implantar no País um sistema salarial mais justo e gerador da divisão de renda e lucros. A cada ano vimos acontecer exatamente o contrário, os ricos ficando mais ricos e os pobres mais pobres", afirmou.

"A Igreja não concorda com esta situação" e tem lutado à sua maneira para modificar esta realidade. As obras de caridade e amparo são estratégias eficientes, mas será preciso representantes destas idéias dentro do Congresso Nacional".

Na Câmara Federal, assegura, "a interferência no processo de condução da política social será mais efetiva.